

Simpósio Temático 23

Carlos Renato Araujo Freire
Universidade Federal do Ceará

Título da Comunicação: O antes e o depois – uma história da construção da memória social do Quebra-quebra de 1942

RESUMO: Devido ao afundamento de mais seis navios brasileiros por submarinos alemães, no dia 18 de Agosto de 1942, a população brasileira enfurecida efetuou uma série de depredações a estabelecimentos comerciais que tinham alguma relação com os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Depois de dois dias do ocorrido, o Governo Getúlio Vargas declara guerra aos países do Eixo, entrando definitivamente na Segunda Guerra Mundial ao lado dos países Aliados. Malgrado a importância retroativa que podemos atribuir ao evento, como um dos fatores responsáveis pela entrada do Brasil na guerra, pouco se pode dizer se recorrermos apenas aos jornais da época. Devido a obediência aos imperativos de guerra, os indícios são diagonais. Aparecem apenas através de escassas referências como “as manifestações coletivas” ou “as vibrantíssimas passeatas” que, em torno das onze horas, teriam tomado contornos de “maiores proporções”, ou, transformando-se num “delírio patriótico”. Não aparecem descrições mais detidas e, muito menos, alguma referência aos desdobramentos mais violentos das depredações. Apenas a partir da década de 1980, depois do “aniversário” de 40 anos do ocorrido e no final de outra ditadura, é que ocorre a erupção da memória do Quebra-quebra de 1942 como participante da história nacional através de alguns relatos memorialísticos, matérias de jornais e um escrito histórico vinculado ao Instituto Histórico do Ceará. Neste trabalho enfocaremos a história da construção da memória social desse evento através de duas experiências fotográficas. Uma, recorrentemente evocada nos relatos anteriores, de autoria do Sr. Thomaz Pompeu Gomes de Matos, que é filho de um tronco tradicional da política cearense e era estudante de direito na época. Enquanto a outra, descoberta nos caminhos dessa pesquisa, é de autoria do Sr. Cunto, um dos imigrantes que teve seu estabelecimento comercial depredado. Analisar essa história é tratar dos condicionamentos da memória que influenciam sua escrita.